

O SISTEMA DE WIRTH EM GARY

11—A EDUCAÇÃO FÍSICA—Disse no começo que um dos méritos do sistema de Wirth estava em que os exercícios geralmente considerados como acessórios—trabalhos manuais, educação física e musica—tem nas escolas de Gary um valor educativo enorme e ocupam vantajosamente uma parte importante do dia escolar.

Para Wirth o crescimento e desenvolvimento físico é tão importante como o mental. Vejamos rapidamente alguns dos aspectos da educação física em Gary.

a) Cada criança é examinada por um médico e os alunos que não são fortes para o esforço escolar que tem de fornecer não são mandados para casa, continuam na escola, organiza-se-lhes um programa estritamente adaptado às suas forças, reduz-se-lhes o tempo de aulas de modo que eles empreguem a maior parte do horario no campo de jogos ou no ginásio fazendo os exercícios prescritos pelo médico.

b) Na sua maior parte, a educação física reveste a forma de jogos vigiados e dirigidos; os exercícios ginásticos convencionais em grupos são substituídos pela natação, pelos jogos; não obstante há cada dia certos exercícios de ginastica sistemática.

c) Cada edificio escolar em Gary tem o seu ginásio, a sua piscina de natação, e o seu campo de jogos.

d) A educação física está a cargo de professores especializados, chamados directores de educação física. Ao passo que os outros professores têm 6 horas de assistência escolar, os Directores de educação física têm 8 horas; permanecem pois na escola durante todo o dia escolar.

e) Das 8 horas do dia escolar, quatro são consagradas á instrução formal e trabalho nos laboratorios e oficinas, uma ás conferências do «Auditorium» e uma para os exercícios de aplicação ou de ginastica sistemática. Sobram pois 2 horas diárias que são consagradas inteiramente aos jogos, no campo respectivo.

12—A HORA DE APLICAÇÃO—Já nos temos referido á hora diaria de aplicação. Convem dizer em que consiste. Durante esta hora os alunos podem ir: ou á biblioteca pública mais proxima para leitura ou para ouvir uma lição sobre utilização

dos livros, ou á Associação de Jovens Cristãos para servir-se do ginasio ou ouvir uma conferência, ou á igreja que lhes dá a instrução religiosa que os pais desejam. O período de aplicação é também empregado para completar os estudos regulares das aulas por meio de trabalhos práticos nos laboratorios, nas oficinas ou em qualquer trabalho relacionado com a administração da escola e em que podem aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas. Assim uma classe de aritmética fará aplicações no campo de jogos, traçando aí os alicerces duma casa, etc.

O período de aplicação pode ser empregado também em trabalhos de reparação do edificio escolar ou em trabalhos de correspondencia, de escrituração na secretaria e contabilidade da escola. A hora da aplicação pode ser utilizada igualmente ou no deposito do material escolar (os alunos recebem e distribuem todo este material) ou no Banco da escola assentando os registos dos alunos nas diferentes oficinas. Durante a hora de aplicação os alunos dirigem também uma oficina de correios que recebe e distribue na escola a correspondência, os jornais, os boletins, os avisos, etc.

13—O «AUDITORIUM»—O *Auditorium* é a sala de conferências ou de actos públicos. Cada dia há uma hora consagrada ao *Auditorium*: umas vezes é o canto coral, outras a audição duma conferência feita por um aluno dos cursos superiores, outras a audição duma conferência feita pelos médicos da escola, outras vezes a audição de conferências feitas por pessoas estranhas á escola—sacerdotes, industriais, comerciantes, etc. que aí vão tratar de assuntos de interesse geral.

14—DISCIPLINA E EDUCAÇÃO MORAL—A disciplina e a educação moral fundada sobre a livre iniciativa e consequente responsabilidade dos alunos e sobre a prática de virtudes morais e sociais, visto que a escola está organizada como uma verdadeira e real comunidade, não resulta pois de imposições arbitrarias. O trabalho adaptado ás necessidades e aptidões dos alunos e ás suas forças, a liberdade que estes têm na sua escolha, torna-o atraente e útil e dispensa a compulsão. A forma como se pratica o trabalho nas aulas, laboratórios e oficinas, as horas de *auditorium* e de aplicação, os cargos e as instituições da vida escolar confia-

dos aos alunos, a constante contribuição de cada um para o bem comum, mostram a todos a necessidade da cooperação, cultivam em todos o hábito do serviço social, formam a personalidade e desenvolvem o vivo sentimento da responsabilidade. Não é preciso vigiar os edifícios, o mobiliário, o material, as instalações: são muitos os interessados na sua conservação porque lhes incumbe construí-los e repará-los. As escolas de Gary são verdadeiras comunidades democráticas que se regem pelo *self-government*. Os alunos governam-se por si mesmos, estabelecem as suas leis, punem e fixam as sanções. Empregando processos que reproduzem as boas práticas políticas dum povo livre, elegem por votação as autoridades necessárias e um Conselho ou Junta dos alunos encarregada de velar pelos interesses de todos e pela ordem e disciplina na escola.

Eis porque em Gary não ha aulas teóricas de instrução cívica; não é nos livros nem no palavriado ôco e estéril que os alunos aprendem a ser bons cidadãos, mas na prática efectiva e real das virtudes morais e sociais. O aluno chega a ser homem, a ser bom cidadão, trabalhando, exercitando-se na cooperação, na responsabilidade e na liberdade, submetendo-se ás regras de conduta que dita a maioria, participando nas actividades de bem estar social e contribuindo, com a sua vontade, para o bom govêrno dos outros e de si próprio.

15—O CONTACTO COM A COMUNIDADE; RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA E O MEIO E A FAMÍLIA—Um dos aspectos mais interessantes das escolas de Gary é o seu contacto directo e immediato com o meio social e a família. As escolas de Wirth são já em si, como vimos, pequenas comunidades pela sua disciplina, pela sua vida social, pelos seus programas, pelo seu espirito democrático. Mas há mais ainda: são verdadeiras casas sociais para a própria comunidade, que estudam para o bem estar geral, graças a uma série de processos que vamos indicar:

a) Organizando cursos nocturnos, aulas dominicais, cursos de férias—tanto de cultura geral como profissional—para os adultos, ainda mais numerosos do que as crianças;

b) Organizando conferências públicas sobre todos os assuntos de interesse para a colectividade, feitas não só pelos professores das escolas, mas por pessoas estranhas a elas;

c) Organizando as escolas como centros de recreio nocturno para os adultos, que utilizam a biblioteca para a leitura, o ginásio para a prática de exercícos variados, as salas para jogos recreativos de toda a ordem;

d) Relacionando os programas de ensino com a vida social, económica e industrial da localidade;

e) Agindo directamente sobre a comunidade e a família, por meio de campanhas de interesse geral ou por meio da organização dum verdadeiro serviço social em proveito da família e da colectividade.

Vou citar, apenas, dois exemplos típicos que illustrarão a acção social das escolas de Gary, exercida sobre os adultos, por meio dos seus alunos.

As escolas de Gary, honra lhes seja, estudam as

necessidades da comunidade, procuram contribuir para o bem estar geral por um esforço decidido.

a) Citemos o primeiro exemplo e vejamos como a hygiene da comunidade é utilizada no programa escolar não somente para tornar este mais interessante senão também mais proveitoso para a comunidade. A escola sustenta campanhas higiénicas dirigidas pelos médicos das escolas em colaboração com as conferências no *Auditorium*. Em vez de impôr leis sanitárias, as autoridades escolares explicam o que são estas leis, como se fazem e como podem contribuir para preservar do contágio e de toda a espécie de doenças; nas aulas de fisiologia, de química e de cosinha explica-se-lhes tudo quanto é necessário saber; o que significa micróbio, contágio, doença, etc. O resultado é que os alunos são os primeiros a tomar as devidas precauções para evitar as doenças e quando um companheiro cai doente velam por que se lhe aplique a quarentena e se avise o médico da escola.

Assim, fez-se uma campanha enérgica em prol da venda do leite em boas condições; os alunos trouxeram amostras, de sua casa, fez-se a análise, puseram-se os alunos ao corrente da sua qualidade e foram avisados os pais, das impurezas que o leite continha e das medidas que deviam tomar.

Em matéria de hygiene as escolas de Gary não só desempenham o seu papel como uma parte da comunidade total, mas fazem mais: actuam como auxiliares da Junta de Sanidade local, contribuindo para fazer desaparecer no povo a prevenção e o medo contra os médicos, tão frequentes nas colectividades estrangeiras e tão prejudiciais na luta contra as doenças contagiosas. Os alunos, ao corrente da necessidade e da finalidade das medidas, levam os pais a não lhes oporem obstaculos e a prestarem mesmo o auxílio necessário.

b) Citemos outro exemplo típico de acção social. Quando entra na escola, cada aluno, além do seu nome, idade e domicilio correntes, fornece á secretaria alguns dados sobre a sua família, classe social, os seus recursos e o caracter da casa em que vive. Este registo fica na escola. Cada professor de secção encarrega-se dum certo número de quadras de casa no distrito escolar e faz os planos desta superfície. Os alunos confeccionam uma carta em grande escala com ruas, passeios, candieiros, caixas de correio, localizando cada casa, barraca ou terreno por edificar. Cada criança traz as medidas das divisões da sua casa e traça uma planta da casa. Estas plantas são reunidas com a carta do distrito feita pelo professor, de modo que este tem uma carta completa do meio e da casa em que vive o aluno. Comparando estes dados com os registos da família vê-se logo se as famílias vivem nas condições higiénicas e morais adequadas.

O professor tem a seu cargo um distrito pequeno, para conhecê-lo bem e sempre que é possível põe-se em contacto com as crianças que nêle vivem. Se as condições são más por ignorância ou pobreza, procura o modo de remediá-las e que a família aprenda como pode melhorá-las. Se estas condições são péssimas, serve se das outras crianças do bairro para agir. De vez em quando realizam-se no *Auditorium* conferências destinadas a mostrar estas cartas e a indicar as boas e as más condições das

quadras de casas e dos bairros. Os pais, avisados pelos alunos, animam-se a ir á escola pedir informações e em mais duma ocasião mudaram de casas pouco confortáveis e de bairros pouco sãos para outras melhores e em bairros também melhores. A escola realiza esta missão como parte do seu programa regular.

Assim as escolas de Gary, em matéria de civismo e educação social, não se limitam a considerações teóricas, descem ao campo de acção prática, directa e imediata.

Tal é nas suas linhas essenciais o sistema de Wirth em Gary, que, na opinião de Dewey, de Dealey, de Patri, de Taylor e muitos outros, tem dado os melhores resultados. Não obstante certas críticas que se podem fazer, o sistema no seu conjunto é uma notável realisação dos mais adiantados princípios e métodos da pedagogia científica e mostra que as escolas oficiais, sempre difíceis a movêr-se, podem tornar-se mais flexíveis se se lhes quizer dar o impulso necessário.

Quais são no nosso modo de vêr os princípios do sistema de Wirth que podem sêr aplicados en'tre nós, visto que o decreto último sobre ensino primário a êle se refere?

a) Em primeiro lugar, nos centros e nas escolas onde é possível fazê-lo, realizar o princípio da escola dupla de modo a assegurar uma escolaridade completa a cada criança;

b) Em segundo lugar, alternar os grupos e os exercícios escolares de modo a flexibilisar a organização escolar;

c) Para isso, importa modificar os horários para o efeito: 1.º de reduzir a instrução formal; 2.º de atribuir à educação física e à educação manual a importância e o valor educativo que elas merecem; 3.º de utilizar certas actividades relacionadas com a administração e organização de cada escola como campo de aplicação e de exercício diário para os alunos; 4.º de aproveitar no mesmo sentido e com a mesma finalidade as instituições de carácter público e social que existam na proximidade das escolas.

d) Por último, além da especialisação dos professores para educação física, introduzir com tino e firmeza o regimen adequado do *self-government*.

Contava o sr. Dr. Camoegas, se não tivesse saído, assegurar por um certo número de medidas convenientes a melhor applicação do sistema.

Assim: o problema dos campos de jogos para escolas de Lisboa estava a caminho de feliz solução. Além disso tinha encontrado meios práticos e efectivos, de dar aos trabalhos manuais um alto sentido pedagógico — ao mesmo tempo produtivo, industrial e social — pela utilização de certos processos e suas ligações com variadas actividades sociais. O problema dos locais e edificios devia sêr resolvido em pequena escala, é certo, mas dum modo pratico como zona de experimentação. A questão do pessoal, sobretudo pelo que respeita a professores especializados para certas actividades escolares, essa igualmente também se podia considerar resolvida.

Mas não vale a pena prosseguir.

De tudo isto o que importa tirar como conclusão é que só com um grande carinho, com um elevado espirito de apostolado, com um profundo sentido social, com o desejo progressivo de acertar e renovar, com uma nóbre e séria consciência profissional que mergulhe as suas raízes nas realidades vivas e delas aspire a seiva nutritiva para depois se elevar ao alto, se podem fazer grandes obras.

Wirth estava como nós estamos: carecia de recursos sérios; tinha que agir sobre uma população heteroclita, inferior á nossa.

Não obstante êle fez o que nós não fizemos ainda.

Faltar-nos hão os Wirths? Não creio. O que nos falta é a disciplinada e firme união das boas vontades que os chame á acção e torne possível e fecunda a sua obra.

Novembro de 1923.

FARIA DE VASCONCELOS.

NOS PRÓXIMOS NÚMEROS:

Colaboração de André Gonzales Blanco, António Ferreira Monteiro, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Aurélio Quintanilha, Bourbon e Menezes, Câmara Reys, Capitão Fernandes Duarte, Emilio Costa, Ezequiel de Campos, Faria de Vasconcelos, Jaime Cortesão, João Chagas, José de Magalhães, José Schmidt Rau, Justino de Montalvão, Raúl Brandão, Raúl Proença, Santiago Presado, Sarmento Pimentel, Simplicíssimus, Teixeira de Pascoais, Vicente Ferreira e outros.